

O ESPÍRITO SANTO COMPARADO A UMA POMBA: ANÁLISE DE UM DEVOCIONAL DE MAX LUCADO

Edmilson de Moraes Lara¹⁰

RESUMO

Este artigo analisa o devocional de Max Lucado sobre a descida do Espírito Santo como pomba em Mateus 3:16, avaliando a coerência bíblica e teológica de suas afirmações. O trabalho examina cinco eixos principais: Para responder à pergunta de pesquisa, este estudo se organiza em quatro eixos analíticos: (1) o relato bíblico da descida do Espírito Santo como pomba; (2) o simbolismo da pomba e sua possível associação com feminilidade; (3) o gênero gramatical do termo hebraico *ruach* e suas implicações teológicas; (4) a avaliação da coerência teológica da leitura devocional de Lucado, especialmente quanto à atribuição de “ternura materna” ao Espírito Santo. A análise demonstra que, embora o devocional apresente elementos bíblicos corretos, especialmente quanto ao papel consolador do Espírito Santo, algumas interpretações — como a atribuição de simbolismo feminino à pomba e a associação do Espírito a uma figura materna — carecem de fundamento exegético e teológico. Conclui-se que tais elementos pertencem ao campo da linguagem devocional, não da formulação doutrinária.

Palavras-chave: Pneumatologia; Simbolismo bíblico; Linguagem devocional; *Ruach*; Max Lucado; Exegese bíblica.

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas já tiveram contato com obras do escritor Max Lucado, especialmente seus devocionais publicados sob diversos títulos, como *Porções de paz para corações ansiosos*, *Bênção diária – vol. 1 e 2*, *Deus todos os dias*, *Antes de dizer Amém*, *365 bênçãos*, entre outros, além dos textos disponibilizados diariamente em seu site oficial.

O devocional de Max Lucado sobre a descida do Espírito Santo como pomba apresenta interpretações que despertam interesse teológico e exegético, especialmente no que diz respeito ao simbolismo da pomba, ao gênero gramatical do termo hebraico *ruach* e à associação do Espírito Santo com características maternas. O devocional será apresentado e analisado na seção seguinte. A partir dessa leitura, surgiu a seguinte

¹⁰ Mestre em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (Curitiba/PR); Pós-graduado em Aconselhamento e Capelania pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (Curitiba/PR); MBA em Gestão Eclesiástica pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo (São Paulo/SP); Licenciatura em pedagogia pela UNISEPE (Registro/SP); Pastor da Primeira Igreja Batista de Peruíbe (Peruíbe/SP); E-mail: pr_edmilsonlara@hotmail.com

pergunta de pesquisa: Como o devocional de Max Lucado interpreta e ressignifica a imagem bíblica do Espírito Santo “descendo como pomba” em Mateus 3:16, e quais efeitos teológicos e discursivos essa interpretação produz no leitor devocional contemporâneo?

Para responder a essa questão, este artigo adota um recorte metodológico de análise crítica do discurso devocional, com apoio pontual de elementos da exegese bíblica para contextualizar o texto de Mateus. O objetivo é examinar como Lucado articula linguagem pastoral, metáforas espirituais e estratégias de aproximação emocional para construir uma leitura específica da manifestação do Espírito Santo.

A tese central defendida neste estudo é que o devocional “Descendo como pomba” transforma a imagem bíblica da descida do Espírito Santo em uma metáfora de consolo e presença contínua, deslocando o foco do evento histórico do batismo de Jesus para a experiência subjetiva do leitor, reforçando uma espiritualidade de acolhimento e intimidade com Deus.

A reflexão apresentada por Lucado destaca a escolha simbólica do Espírito Santo ao “descer como pomba”, interpretando essa imagem como expressão de ternura, cuidado e acolhimento — atributos que o autor associa à dimensão materna do Espírito. Essa leitura desloca o foco do evento histórico do batismo de Jesus para a experiência emocional do leitor, enfatizando a busca humana por segurança, consolo e presença divina. Considerando essa abordagem, este artigo examinará como o devocional constrói essa interpretação, quais elementos discursivos são mobilizados para produzir tal efeito e de que maneira essa releitura dialoga (ou se distancia) do texto bíblico de Mateus 3:16. Assim, a seguir, desenvolve-se a análise que fundamenta a tese proposta na introdução.

Para alcançar esse propósito, este estudo estabelece quatro objetivos específicos: (1) examinar o relato bíblico da descida do Espírito Santo como pomba; (2) investigar o simbolismo da pomba e sua possível associação com feminilidade; (3) analisar o gênero gramatical do termo hebraico *ruach* e suas implicações teológicas; (4) avaliar a coerência teológica da leitura devocional de Lucado, especialmente quanto à atribuição de “ternura materna” ao Espírito Santo.

A hipótese que orienta este estudo é que, embora o devocional contenha elementos bíblicos corretos, algumas interpretações extrapolam os limites do texto bíblico

e refletem uma leitura devocional, não doutrinária. O artigo está organizado em quatro seções analíticas, seguidas das considerações finais, que retomam a pergunta norteadora e avaliam o cumprimento dos objetivos propostos.

1. A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO COMO POMBA

Para se fazer a análise do devocional publicado por Max Lucado, é necessário a publicação do texto conforme segue:

O Espírito Santo é retratado em muitas formas diferentes nas Escrituras. Mas aqui na coroação de Cristo, o Espírito escolheu descer suavemente como uma pomba. Por quê? Bem, parte da resposta pode estar na ternura materna do Espírito Santo. Nos tempos bíblicos, a pomba era um símbolo feminino, e a palavra hebraica para espírito era feminina. Há ocasiões em que precisamos da força de um pai, e Deus, nosso Pai, a provê. Há ocasiões em que precisamos da amizade de um irmão, e Jesus, nosso irmão espiritual, a oferece. No entanto, há muitas vezes em que nossos espíritos estão perturbados e ansiosos. Ansiamos pela segurança tranquila de uma mãe amorosa. Para isso, recorremos ao Espírito Santo (<http://www.maxlucado.com.br>. Acessado em 28.07.25).

1.1. O que Lucado afirma

O devocional analisado intitulado “Descendo como pomba” (LUCADO, 2025), parte de Mateus 3.16 e descreve parte da imagem do Espírito Santo “*descendo como pomba*” para construir uma leitura simbólica que enfatiza suavidade, ternura e cuidado. Para ele, a escolha da pomba sugere uma manifestação delicada e acolhedora do Espírito.

1.2. O que o texto bíblico afirma

Mateus 3.16, assim como Marcos 1.10, Lucas 3.22 e João 1.32, descreve o Espírito descendo “*como uma pomba*”, indicando uma semelhança visual ou comportamental, não necessariamente uma pomba literal. “Como uma pomba” não quer dizer que o Espírito tenha se manifestado sob a figura sensível de um pássaro, mas serve para exprimir a aproximação humana na representação de uma realidade invisível. Trata-se de uma imagem puramente simbólica. A expressão grega *ὡσεὶ περιστεράν* (*hosei peristeran*) indica comparação, não literalidade. A tradição exegética reconhece que a pomba funciona como símbolo visual para expressar uma realidade espiritual invisível.

Naturalmente que o Espírito mesmo não possui corpo e não pode ser visto com os olhos físicos. Porém, diz-se-nos claramente que a terceira Pessoa da Trindade se manifestou a João sob o simbolismo de uma pomba. O que foi fisicamente visto foi uma forma corpórea semelhante a uma pomba. Ela foi vista descendo sobre Jesus. Não é claro por que Deus escolheu a forma de uma pomba para representar o Espírito Santo. Alguns comentaristas lembram a pureza e a candura ou graciosidade da pomba, propriedades que em grau infinito caracterizam o Espírito e, portanto, também a Cristo (cf. Sl 68.14; Ct 2.14; 5.2; Mt 10.16). Assim equipado e qualificado, Cristo estava em condições de assumir a difícil tarefa que o Pai lhe dera para fazer. Para salvar-nos do pecado, ele mesmo precisava ser puro. Para suportar o tormento, perdoar nossas iniquidades e ter paciência com nossas fraquezas, precisava ser bondoso, manso e gracioso (HENDRIKSEN, 2001, pg. 302).

De acordo com Sproul (2017, p.51), a descida desta pomba em direção à cabeça de Jesus indicava a unção do Senhor sobre o seu ministério que haveria de se iniciar, sendo, portanto um símbolo da presença do Espírito sobre Ele em cumprimento das palavras de Isaías: “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas novas aos pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados” (Isaías 61:1 - NAA). Viviano (2011, p.144) garante que “o Espírito descendo sobre Ele significa que Jesus foi ungido como Messias (At 10.37,38), isto é, que Ele recebeu poder, sabedoria e santidade para esse papel”. Quando o texto de Mateus afirma “vindo sobre ele”, de acordo com Bratcher; Scholz (2013, p. 88), “o sentido é que o Espírito de Deus “pousou” sobre Jesus. Foi o próprio Jesus que viu o Espírito descer e pousar nele”.

1.3. Convergências

Lucado está correto ao afirmar que o Espírito desceu “como pomba” e ao reconhecer o caráter simbólico dessa manifestação. Sua leitura dialoga com interpretações que associam a pomba à pureza, paz e renovação, como em Gênesis 8.8–12. Segundo Radmacher (2010, p.21) nos evangelhos sinóticos, o batismo de Jesus marca o início de Seu ministério messiânico e de uma nova era do Espírito. Portanto, foi por ocasião de seu batismo que Jesus foi ungido e capacitado pelo Pai para seu ministério terreno. Neves afirma que “o fato de o Espírito Santo descer como pomba, símbolo de suavidade, pureza e mansidão, lembrou a atividade criativa do Espírito em Gênesis 1.2 e apontou pra o começo da nova criação em Jesus Cristo” (NEVES, 2008, p.43).

Segundo Carson (2010, p.139), “a comparação “o Espírito de Deus descendo como pomba” pode representar que o Espírito desceu da mesma maneira que uma pomba ou que o Espírito apareceu na forma de uma pomba”. Ou seja, descendo como uma pomba desce do alto, porque o texto não diz que havia uma pomba descendo do céu, pois a palavra “*peristera*” (*pomba*) é neutra em grego, sem conotação de gênero.

A descrição de Lucado está correta ao afirmar que o Espírito Santo desceu “*como uma pomba*” no batismo de Jesus. Esse simbolismo é consistente nos quatro Evangelhos (*Mateus, Marcos, Lucas e João*), sugerindo uma manifestação visível do Espírito para confirmar a identidade messiânica de Jesus, conforme João 1.32-34.

Então João deu o seguinte testemunho: “Eu vi o Espírito descer dos céus como pomba e permanecer sobre ele. Eu não o teria reconhecido, se aquele que me enviou para batizar com água não me tivesse dito: ‘Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batiza com o Espírito Santo’. Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus” (JOÃO 1.32-34 – NVI).

Clifton afirma que “a pomba é geralmente um símbolo rabínico de Israel” (ALLEN, 1986, p.128). A escolha da pomba como símbolo pode estar associada à sua representação de pureza, paz ou suavidade, como visto em outros contextos bíblicos, como por exemplo em Gênesis 8:8-12, onde a pomba simboliza esperança e renovação após o dilúvio. Santos afirma que “as pombas são abundantes na Palestina, e que são classificadas entre os animais limpos, e sempre foram aves da mais alta estima nas nações orientais” (SANTOS, 2006, p. 406). Portanto, a citação inicial é bíblica e coerente.

1.4. Extrapolações

A interpretação de Lucado vai além do texto bíblico ao atribuir à pomba um significado emocional específico — ternura materna — que não aparece nos Evangelhos nem na tradição judaica.

2. A POMBA COMO SÍMBOLO FEMININO E A PALAVRA HEBRAICA PARA ESPÍRITO

2.1. O que Lucado afirma

Lucado sugere que a pomba era um símbolo feminino e que o gênero gramatical feminino de *ruach* indicaria uma dimensão materna do Espírito Santo. Lucado afirma que a palavra hebraica para “espírito” (*ruach*) é feminina. Isso é tecnicamente correto, pois “*ruach*” é um substantivo gramaticalmente feminino em hebraico.

Ao se fazer uma análise bíblica sobre a pomba como símbolo feminino, não há evidências claras nas Escrituras ou na cultura judaica que associem a pomba exclusivamente a um simbolismo feminino, porque segundo Vine (2003, p.113), *ruach* significa “respiração, ar, força, vento, brisa, espírito”.

No mundo greco-romano, pombas eram frequentemente ligadas a deusas como Afrodite, mas essa associação pagã não reflete a teologia judaico-cristã. Portanto, a afirmação de que a pomba era um “símbolo feminino” carece de suporte bíblico sólido, e parece ser uma interpretação especulativa.

2.2. O que o texto bíblico afirma

Em Gênesis 1.2, lemos: **ורוח אלוהים מרחפת מעל המים** (“e o Espírito de Deus pairava sobre as águas”), onde *ruach* é feminino e o verbo *merachefet* (pairar) está no particípio feminino singular, concordando com *ruach*. No entanto, o gênero gramatical em hebraico não implica gênero ontológico ou teológico.

Em grego, a palavra para “Espírito” (“*pneuma*”, como em João 14.26) é neutra, e o Espírito Santo é descrito em termos pessoais, mas sem atribuição de gênero sexual (João 16.13,14 usa pronomes masculinos em grego, *ekeinos*, para o “Espírito”, mas isso reflete concordância gramatical com *parakletos*, não uma atribuição ao gênero masculino).

Portanto, associar o gênero gramatical de *ruach* a uma “ternura materna” é uma interpretação teológica que vai além do texto bíblico. A Bíblia não descreve o Espírito Santo em termos de papéis de gênero humano, como “mãe” ou “pai”. O Espírito Santo é apresentado como a terceira pessoa da Trindade, com atributos como consolador (*parakletos*, conforme João 14.26), santificador (I Pedro 1.2) e capacitador (Atos 1.8), dentre outros atributos. Assim sendo, a tentativa de atribuir “ternura materna” ao Espírito com base no gênero gramatical de *ruach* é especulativa e não tem respaldo direto nas Escrituras.

Na Bíblia, a pomba aparece em contextos como o dilúvio (Gênesis 8.8-12) e em Cantares de Salomão (Cânticos 2.14), onde aparece vinculada à beleza, suavidade ou paz, sem, contudo, carregar qualquer conotação explícita de feminilidade. Assim sendo, Lucado acerta ao notar o gênero gramatical de *ruach* e ao destacar que o Espírito Santo exerce funções de consolo e cuidado.

2.3. Extrapolações

A associação entre pomba, feminilidade e maternidade não tem base bíblica nem linguística. Trata-se de uma leitura devocional, não exegética. A Bíblia não descreve o Espírito Santo como “mãe”, e a tradição cristã evita atribuir papéis de gênero às pessoas da Trindade.

3. O ESPÍRITO SANTO COMO PROVIDOR

3.1. O que Lucado afirma

Lucado sugere que o Espírito Santo oferece ao crente a “segurança tranquila de uma mãe amorosa”, especialmente em momentos de ansiedade.

3.2. O que o texto bíblico afirma

A Bíblia descreve o Espírito Santo como Consolador (*parakletos*, cf. João 14:16,26), que significa “advogado”, “consolador” ou “auxiliador”. Em João 16:7, Jesus promete que o Espírito Santo será enviado para guiar, consolar e ensinar os discípulos. Passagens como Romanos 8.26,27 destacam o Espírito Santo intercedendo por nós em nossas fraquezas, e Gálatas 5.22,23, lista o fruto do Espírito, incluindo paz e paciência, que podem evocar uma sensação de segurança e tranquilidade. Assim, a ideia de que o Espírito traz conforto é bíblica.

A atribuição de um papel maternal específico ao Espírito é uma interpretação devocional, não uma doutrina explícita. Essa linguagem pode ressoar emocionalmente nos leitores, mas não é fundamentada em textos bíblicos específicos.

3.3. Extrapolações

A metáfora específica de “mãe amorosa” aplicada exclusivamente ao Espírito Santo não aparece na Bíblia. Lucado cria uma imagem pastoral útil para leitores devocionais, mas que não pode ser tratada como doutrina.

4. A TRINDADE E SEUS PAPÉIS

4.1. O que Lucado afirma

Lucado descreve Deus como Pai, Jesus como irmão espiritual e o Espírito Santo como figura materna. Essa estrutura cria uma “família espiritual” que busca aproximar a experiência trinitária da vivência cotidiana do leitor.

4.2. O que o texto bíblico afirma

Segundo Severa (2014, p.68), a palavra “Trindade” não é encontrada na Bíblia, embora a ideia apresentada seja ensinada em muitos lugares. A Doutrina da Trindade apresenta Pai, Filho e Espírito Santo como três pessoas distintas, coeternas e consubstanciais.

A Trindade é um mistério, não somente no sentido bíblico de que se trata de uma verdade anteriormente oculta e depois revelada, mas também no sentido de que o homem não pode compreendê-la e não pode torná-la inteligível. É inteligível em algumas de suas relações e de seus modos de manifestação, mas é ininteligível em sua natureza essencial (BERKHOF, 2012, p. 85).

Grudem define a Doutrina da Trindade da seguinte maneira: “Deus existe eternamente como três pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo; cada pessoa é plenamente Deus e há um só Deus” (GRUDEM, 2001, p.109). Deus é um em sua essência divina.

Severa afirma que “cada pessoa da Trindade possui a totalidade da essência divina. Mas cada pessoa na divindade tem sua operação definida numa certa ordem: Pai, Filho, Espírito Santo. Nessa ordem não entra questão de dignidade ou essência, mas somente ordem lógica de derivação ou de função. O Pai não é gerado pelas outras duas

peçoas, nem delas procede; o Filho é eternamente gerado pelo Pai, e o Espírito procede do Pai e do Filho, desde a eternidade” (SEVERA, 2018, p.45).

Portanto, quando Jesus foi batizado, “...o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e pousando sobre ele. Então uma voz dos céus disse: “Este é o meu Filho amado, de quem me agrado” (Mt 3.16,17 – NVI). Ao mesmo tempo vemos os três membros da Trindade executando três atividades distintas. Deus Pai fala do céu; Deus Filho é batizado, e então ouve que o Pai fala do céu; e Deus Espírito Santo desce do céu para pousar sobre Jesus e capacitá-lo para o ministério. No final de seu ministério terreno, Jesus diz aos discípulos que eles devem ir e fazer “discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28.19 – NVI).

No texto bíblico de Mateus 3.16,17 temos uma prova notável da doutrina da Trindade porque fala das três pessoas da Divindade, apresentando-as em cooperação, agindo num mesmo momento. Deus, o Filho, inicia a obra do seu ministério terreno, ao ser batizado. Deus, o Pai, credencia-O solenemente como o Mediador prometido, por meio de uma voz do céu. Deus, o Espírito Santo, desce em forma corpórea como pomba sobre o Senhor, e, ao fazê-lo, declara que Ele é Aquele a quem o Pai não deu o Espírito “por medida” (Jo.3.34 - NVI). Trata-se de um trabalho conjunto de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Portanto, a Escritura atribui funções específicas a cada pessoa, mas evita categorizações baseadas em gênero ou papéis familiares humanos.

4.3. Convergências

Lucado acerta ao destacar funções distintas das pessoas da Trindade: o Pai envia, o Filho redime, o Espírito santifica e consola.

4.4. Extrapolações e limites teológicos

A extrapolação ocorre quando Lucado transforma essas funções em papéis familiares rígidos, especialmente ao atribuir ao Espírito Santo um papel maternal. Essa leitura não encontra base explícita nas Escrituras.

4.5. Crítica teológica aprofundada

Diante do exposto, percebe-se que o devocional de Lucado apresenta os seguintes erros teológicos: (a) *Antropomorfismo excessivo* - atribuir papéis maternos ou paternos às pessoas da Trindade reduz o mistério divino a categorias psicológicas humanas; (b) *Confusão entre gênero gramatical e identidade ontológica* - construir teologia a partir do gênero gramatical de *ruach* é metodologicamente inadequado; e (c) *Assimetria funcional não bíblica* – ou seja, a Trindade opera em unidade; atribuir funções emocionais exclusivamente ao Espírito cria divisões artificiais.

4.6. Valor devocional e limites doutrinários

A linguagem de Lucado é pastoral e emocionalmente significativa, mas deve ser compreendida como devocional, não como formulação doutrinária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstrou que o devocional de Max Lucado apresenta uma leitura sensível e pastoral da descida do Espírito Santo como pomba, em consonância com o testemunho bíblico de Mateus 3:16 e com a tradição cristã que reconhece o Espírito como Consolador. Entretanto, ao atribuir à pomba um simbolismo feminino e ao relacionar o gênero gramatical de *ruach* a uma suposta “ternura materna” do Espírito Santo, o autor ultrapassa os limites da exegese bíblica e adentra o campo da interpretação devocional especulativa. Assim, reafirma-se a tese deste artigo: a leitura de Lucado, embora espiritualmente significativa, desloca-se do texto bíblico ao construir associações simbólicas que não encontram fundamento direto nas Escrituras nem na tradição teológica clássica.

A principal contribuição deste estudo consiste em evidenciar a importância de distinguir entre linguagem devocional — legítima em seu propósito pastoral — e formulação doutrinária, que exige rigor exegético, precisão conceitual e fidelidade ao texto bíblico. Ao analisar o discurso devocional de Lucado à luz da teologia bíblica e da linguística hebraica e grega, este artigo demonstra como metáforas afetivas podem enriquecer a espiritualidade pessoal, mas também podem gerar leituras teológicas imprecisas quando não são devidamente contextualizadas.

Por fim, esta reflexão reforça que a produção devocional contemporânea desempenha papel relevante no cuidado espiritual dos leitores, oferecendo imagens e metáforas que promovem consolo e esperança. Contudo, do ponto de vista acadêmico, torna-se essencial avaliar criticamente tais leituras para evitar confusões doutrinárias e preservar a integridade da fé cristã. A articulação entre sensibilidade pastoral e responsabilidade teológica permanece, portanto, um campo fértil para diálogo entre espiritualidade e pesquisa bíblica.

A pergunta norteadora — como o devocional de Lucado ressignifica a imagem bíblica do Espírito Santo como pomba — foi respondida ao demonstrar que sua leitura enfatiza aspectos afetivos e pastorais, mas extrapola os limites exegéticos do texto bíblico. Os quatro objetivos propostos foram atendidos ao examinar o relato bíblico, analisar o simbolismo da pomba, discutir o gênero gramatical de *ruach* e avaliar a coerência teológica da interpretação devocional. A hipótese inicial foi confirmada: embora contenha elementos bíblicos corretos, a leitura de Lucado pertence ao campo da linguagem devocional, não da formulação doutrinária.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Clifton J. (Org.). **Comentário bíblico Broadman: Novo Testamento**. 2.^a ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.
- BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. 4.^a ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- BRATCHER, Roberto G.; SCHOLZ, Vilson. **Comentário SBB para exegese e tradução: Mateus versículo a versículo**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- BRUCE, F. F. **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. 2.^a ed. São Paulo: Vida, 2012.
- CARSON, D. A. **O comentário de Mateus**. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.
- CHAVES, Irênio Silveira. **Mateus, o evangelho do reino**. 2.^a ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2005.
- GRUDEM, Wayne A. **Manual de teologia sistemática: uma introdução aos ensinamentos fundamentais da fé cristã**. São Paulo: Vida, 2001.
- HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: Mateus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. Vol. 1.

LOPES, Hernandes Dias. **Mateus: Jesus, o Rei dos reis**. São Paulo: Hagnos, 2019.

LUCADO, Max. **Descendo como pomba**. [S. l.], 2025. Disponível em: <<https://www.maxlucado.com.br>>. Acesso em: 25 abr. 2026.

RADMACHER, Earl (Org.). **O novo comentário bíblico do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

REID, Daniel G. (Ed.). **Dicionário teológico do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

SANTOS, João Batista Ribeiro. **Dicionário bíblico: conhecendo e entendendo a Palavra de Deus**. São Paulo: Didática Paulista, 2006.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de teologia sistemática**. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2014.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Conhecendo a teologia cristã**. Curitiba: A.D. Santos, 2018.

SOUZA, Itamir Neves de; MCGREE, John Vernon. **Mateus: comentário bíblico**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2008.

SPROUL, R. C. **Estudos bíblicos expositivos em Mateus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

VINE, W. E.; UNGER, Merrill F.; WHITE JÚNIOR, William. **Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento**. 3.^a ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

VIVIANO, Benedict T. **O evangelho segundo Mateus**. São Paulo: Paulus, 2011.